DESIGN OF FUNCTIONAL AND GLUTEN-FREE



PLANT-BASED FLOURS FROM FRESH-CUT







Nelson Miguel Vaz Pereira

PhD em Uso Sustentável da Terra, com especialização em Engenharia Alimentar









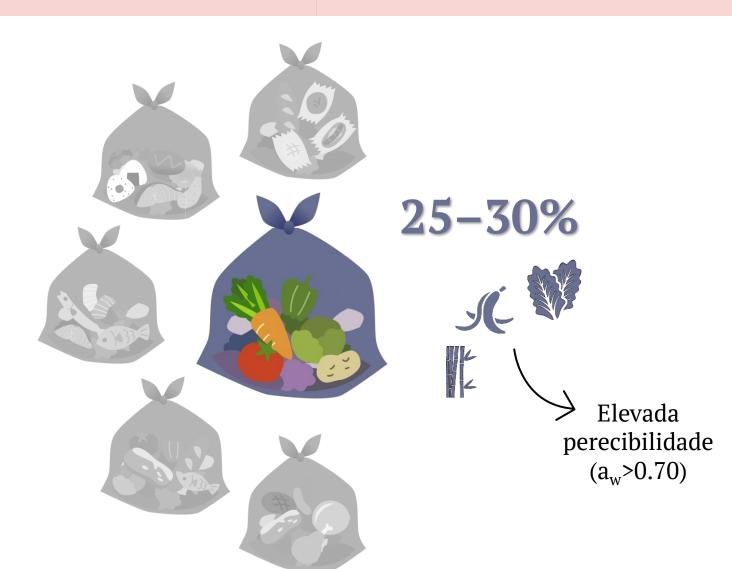


Secagem

Métodos de secagem

Desperdício alimentar







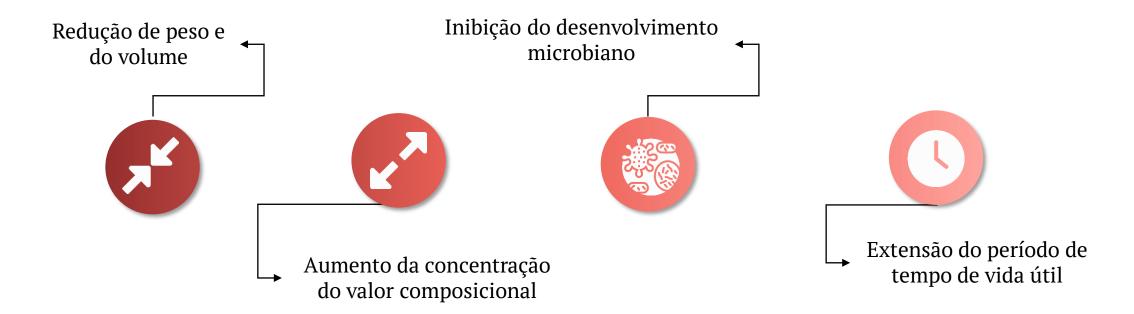


Desperdício alimentar

Métodos de secagem

Secagem

Frequentemente utilizado na preservação da qualidade dos hortofrutícolas (HF), nomeadamente dos coprodutos.



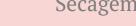


A obtenção de farinhas a partir de coprodutos HF é uma estratégia para desenvolver produtos alimentares saudáveis inovadores, incluindo aditivos funcionais ou ingredientes alimentares para preparação de produtos de panificação, snacks, ...



Métodos de secagem







Ar quente (HAD)

Aquecimento por conveção.

Simples e boa eficácia custo-energia.

Possivel degradação na qualidade devido aos longos de tempos secagem.



Micro-ondas (MWD)

Aquecimento volumétrico.

Geração de calor por elétricos campos permitindo oscilantes, aquecimento rápido com baixo consumo de energia.

Sobreaquecimento pode ocorrer devido aquecimento não uniforme, causando danos.



Micro-ondas/vácuo (VMD)

Método híbrido que combina benefícios de ambos.

Adequado para qualidade de diversos coprodutos HF.



Liofilização (FD)

Sublimação de produtos congelados.

Frequentemente utilizado para preserver composição bioativa de valor acrescentado (compostos sensíveis ao calor).



Enquadramento





Desperdício alimentar

Secagem

Métodos de secagem











Condições do método

(Temperatura, potência, pressão, humidade, e fluxo de ar)



Fatores intrínsecos

(tipo de matriz, estrututra anatómico, tamanho, e forma)



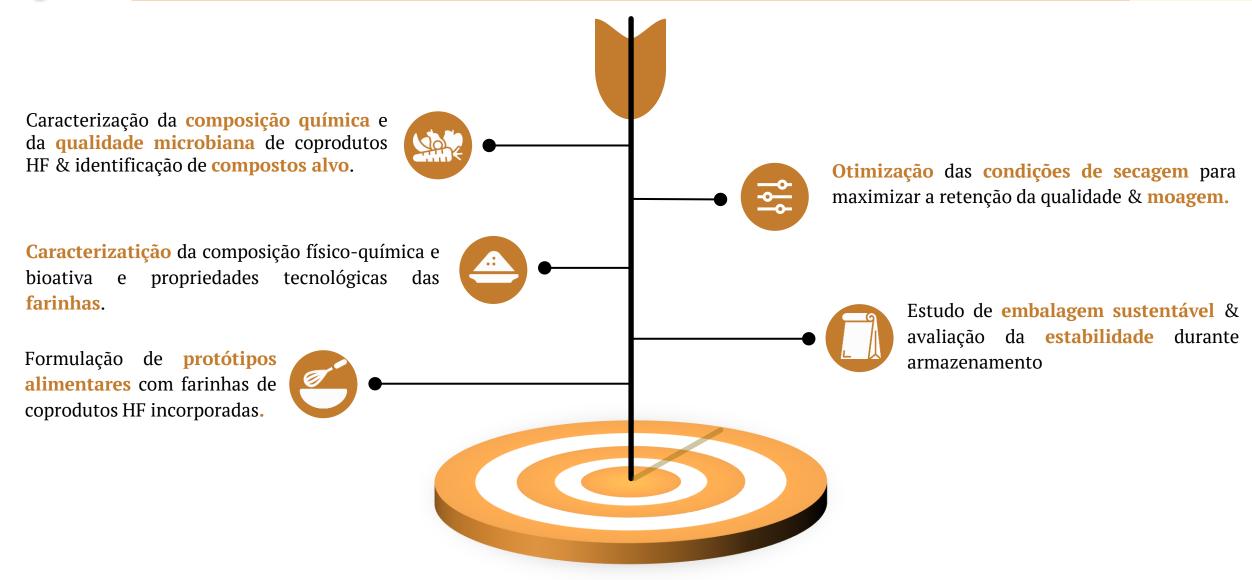
Pré-tratamento

(branqueamento, ultrassons, ...)









Obter farinhas bioativas sem gluten à base de coprodutos HF por otimização da tecnologia de secagem





WP-2

WP-3

WP-4

WP-5

WP-1

Caracterização da composição química e qualidade microbiana dos coprodutos HF



Caracterização da composição nutricional, antinutricional e bioativa.

- Teor de humidade, teor de sólidos solúveis, fibras dietéticas, proteína, minerais, fatores anti-nutricionais
- Conteúdos fenólico e carotenóide totais, atividade antioxidante, teores de β-caroteno, licopeno, ácido ascórbico, antocianinas e glucosinolatos e perfis de ácidos orgânicos e fenólicos

Avaliação do nível de contaminação microbiológico dos coprodutos.

Contagens de microorganismos aeróbios e anaeróbios, bolores e leveduras, enterobactérias, coliforms e *E. Coli*



Selecionar os coprodutos com potencial para valorização com base na estabilidade microbiana e definir os compostos alvo



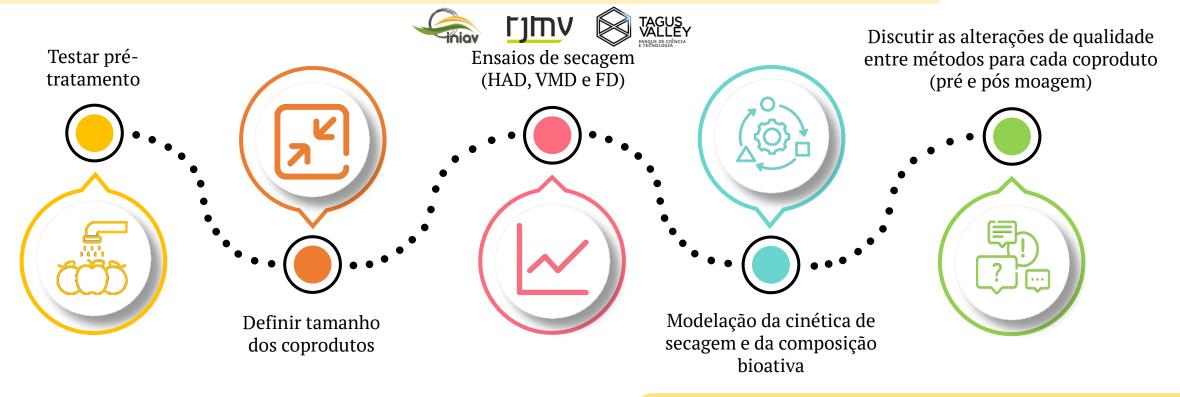




WP-1 WP-5 WP-4

WP-2

Otimização das condições de secagem para cada coproduto para maximizar a qualidade composicional das farinhas





Identifcar a tecnologia de secagem mais adequada para cada coproduto HF







WP-1

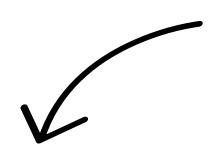
WP-2

WP-4

WP-5

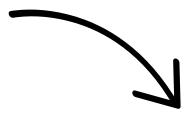
WP-3

Caracterização das farinhas obtidas para definir adequação enquanto ingrediente











Caracterização nutricional, anti-nutricional e bioativa



Caracterização microbiológica



Propriedades tecnológicas

(Capacidade de rehidratação, solubilidade em água, absorção da água, ...)



Avaliação sensorial



Caracterização completa (nutricional, anti-nutricional, bioativa e tecnológica) das farinhas enquanto ingredientes alimentares



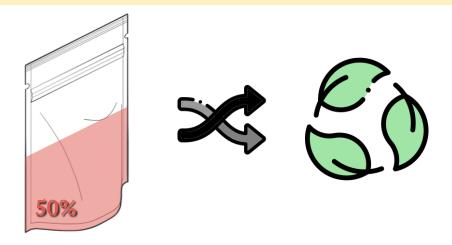




WP-2 WP-5 WP-1 WP-3

WP-4

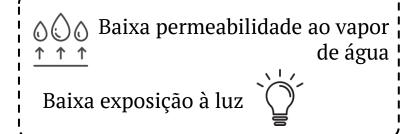
Estudo de embalagem sustentável & avaliação da estabilidade durante armazenamento





Testes de prazo de validade acelerados

Diferentes condições de humidade, tempo e temperatura de armazenamento





Embalagem sustentável com materiais compostáveis adequadas às farinhas







WP-1

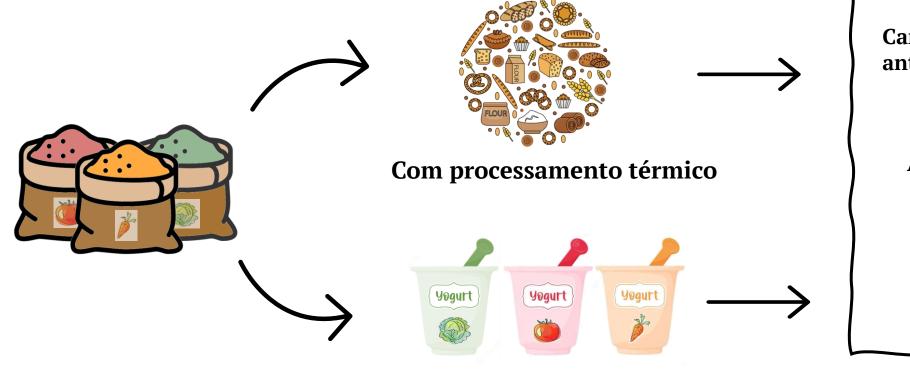
WP-2

WP-3

WP-4

WP-5

Formulações de protótipos alimentares à base das farinhas obtidas





Sem processamento térmico



Protótipos alimentares sensorialmente apelativos









Obrigado pela atenção!

Nelson Miguel Vaz Pereira

PhD em Uso Sustentável da Terra, com especialização em Engenharia Alimentar

